



EFEITO DE DOSES DE BORO NA PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA DE PLANTAS JOVENS DE PUPUNHEIRA (*Bactris gasipaes*)

Paulo Manoel Pontes LINS⁽¹⁾, Ismael de Jesus Matos VIÉGAS⁽²⁾, Maria Alice Alves THOMAZ⁽¹⁾, Dilson Augusto Capucho FRAZÃO⁽²⁾, Paulo Wilson Rosa DE PAULA⁽¹⁾, Mara Patrícia FARO⁽¹⁾, Alba Valéria Mendonça GÓES⁽¹⁾, Carlos Pinheiro de OLIVEIRA⁽¹⁾. 1. Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Departamento de Solos, Av. Tancredo Neves, s/n, Caixa Postal 917, CEP 66077-530; 2. Embrapa Amazônia Oriental, cpatu@cpatu.embrapa.br.

As áreas com plantios comerciais de pupunheira na Amazônia, visando a produção de palmito, têm aumentado consideravelmente nos últimos anos. O sistema de produção atualmente disponível para o cultivo da pupunheira na Amazônia, é carente de informações nos seus diversos componentes, principalmente no que diz respeito aos aspectos nutricionais da planta. Tem sido constatado em alguns plantios comerciais de pupunheira, plantas com sintomas de deficiência de boro. Em outras palmáceas como o coqueiro e dendezeiro o boro têm se mostrado limitante na produção. O experimento foi instalado em casa de vegetação da Embrapa Amazônia Oriental, com objetivo de avaliar o efeito das doses de boro na produção de matéria seca em diversas partes de plantas jovens de pupunheira. Três meses após a germinação, as plantas foram selecionadas e transferidas para vasos plásticos com

capacidade para dois litros de solução nutritiva. Aos 45 dias os tratamentos foram iniciados, sendo que a coleta das plantas foi realizada 5 meses após o início dos tratamentos. O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso, com quatro repetições, onde foram testadas cinco doses de boro na forma de ácido bórico: 0,0 mg.l⁻¹; 0,25 mg.l⁻¹; 0,50 mg.l⁻¹; 1,0 mg.l⁻¹ e 2,0 mg.l⁻¹. Os resultados do efeito dos tratamentos, na produção de matéria seca das folhas (MSF), do caule (MSC), da parte aérea (MSPA), da raízes (MSR) e total (MST) são apresentados na Figura 1. Verifica-se que para todas as variáveis, com exceção das raízes, a equação que melhor se ajustou foi a quadrática. Para a variável matéria seca total (MST) a máxima produção de 35,57 g/planta foi obtida com a dose estimada de 0,96 mg/l de boro.

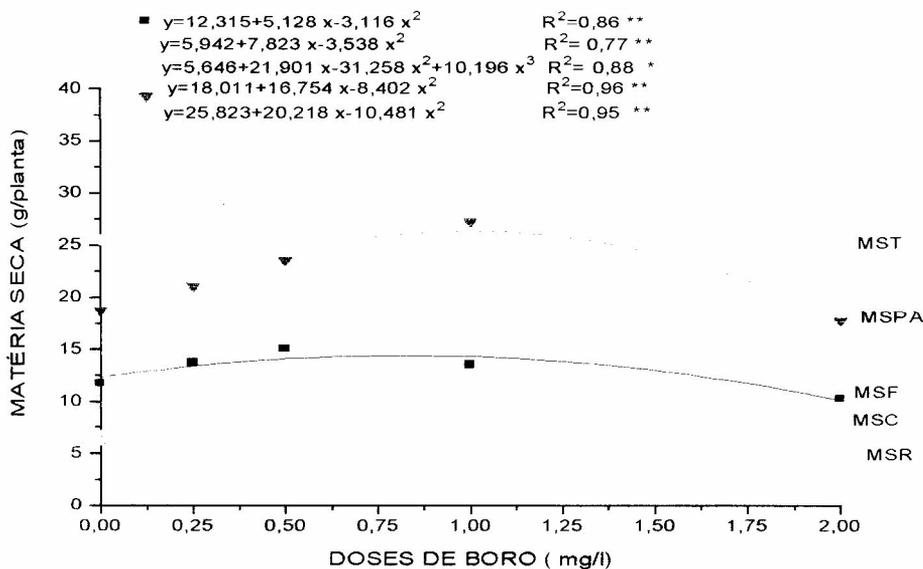


FIGURA 1. Produção de matéria seca das folhas (MSF), do caule (MSC), da raiz (MSR), da parte aérea (MSPA) e total (MST) de pupunheira, em função das doses de boro.